III CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **CIÊNCIAS AGRÁRIAS** COINTER - PDVAGRO 2018

DIAGNÓSTICO DA GESTÃO DAS ÁREAS VERDES ACERCA DA ARBORIZAÇÃO DE UMA PRAÇA NA ZONA LESTE DA CIDADE DE NATAL/RN

DIAGNOSIS OF THE MANAGEMENT OF THE GREEN AREAS ABOUT THE AFFOREST OF A PUBLIC SQUARE IN THE EAST ZONE OF NATAL/RN

Apresentação: Pôster

Houtran Lima da Silva¹; Hallyson Diego Mendes Braz²; Louizy Minora Costa Ataíde de Almeida³; Rodrigo Melo do Nascimento⁴; Lívia Mara Ribeiro Gaspar⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IIICOINTERPDVAGRO.2018.00426>

Introdução

As praças definem a vida urbana desde os primórdios e da qual são inseparáveis. A praça pública sempre foi sinônimo de uma sociedade que reconhece a vida pública e a vida em público, ou seja, uma sociedade que distingue o indivíduo do estado. Em geral, são áreas públicas, que estão normalmente localizadas em zonas urbanas, à qual se destinam a lazer, ponto de encontros, recreação, e que propicia convivência para seus usuários que as frequentam.

Embora essas grandes praças da cidade sejam naturalmente o foco de atenção, muitos dos centros urbanos mais impressionantes e agradáveis do mundo possuem sequências inteiras e redes de praças, pois, além de apresentarem grandes áreas verdes e livres de impermeabilização, torna na maioria das grandes cidades uma área de exceção.

Historicamente, as praças eram o centro das comunidades e tradicionalmente ajudavam a moldar a identidade de cidades inteiras. A imagem de muitas praças estava intimamente ligada aos edifícios localizados nas proximidades, como catedrais, prefeituras ou bibliotecas e o seu tamanho, que habitualmente ou as vezes é pequeno, possibilita maior distribuição pela cidade, e assim, permiti a proximidade das áreas verdes a um maior número

¹ Mestrando em Ciências Ambientais, Instituto Federal do Rio Grande do Norte-IFRN, houtran.silva@gmail.com

² Pós-graduado em Gestão Ambiental, Instituto Federal do Rio Grande do Norte-IFRN; hallysonbraz@gmail.com

³ Mestranda em Engenharia de Produção, Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, louninora@gmail.com

⁴ Pós-graduado em Gestão Ambiental, Instituto Federal do Rio Grande do Norte-IFRN, rmambiente@gmail.com

⁵ Mestranda em Engenharia Ambiental, Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, liviamaragaspar@gmail.com

de habitantes. Com esses espaços verdes é possível promover a conservação ambiental e o paisagismo urbanístico das cidades.

Este trabalho objetivou realizar um diagnóstico sobre a situação da arborização da praça pública Abel de Menezes Lira no município de Natal/RN, localizado na zona Leste do bairro Tirol e proposição de melhoria.

Fundamentação Teórica

A arborização urbana das praças tem como intenção melhorar a qualidade de vida nos centros urbanos elevando a qualidade da saúde e do lazer das pessoas, como principal função (MALAVASI, 1994). Não é o espaço em si que é significativo é a maneira como o espaço facilita a diversidade, a interação e as novas negociações que o tornam significativo.

Conforme pontua Viana *et al.* (2015, p.131) as árvores existentes em espaços urbanos funcionam como importantes filtros ambientais e amenizadoras de fortes índices de calor, insolação e diminuição de ventos e ruídos, reduzindo diversos tipos de poluições e problemas ambientais.

Os conceitos de espécie nativa ou exótica são usados, em geral, como sinônimos de nacional e estrangeira. Em alguns casos, esse conceito é estendido para unidades geográficas ainda maiores, considerando-se exóticas as espécies vindas de outros países e continentes (RESENDE e SANTOS, 2010).

Por algum dos indivíduos dividirem o espaço com outras espécies de vegetais, podem gerar competição por água e nutrientes, e com isso, trazer prejuízo para árvores. Segundo Brito *et. al.* (2012, p.5) a área permeável, também conhecida como área de crescimento, é fundamental para o desenvolvimento dos indivíduos arbóreos, pois esta irá garantir a permeabilidade de água e o crescimento em diâmetro, bem como pode garantir a proteção contra ações abióticas.

Metodologia

Dizer qual a natureza da pesquisa (qualitativa, quantitativa), qual o tipo (etnográfica, experimental, estudo de caso, etc) o campo de pesquisa e os sujeitos, O estudo de diagnóstico foi realizado na Praça Abel de Menezes Lira que fica localizada no bairro de Tirol, município Natal do Estado do Rio Grande do Norte. A praça compreende uma dimensão de 40x20 m e para a composição do trabalho, foi realizado um inventário com todos os indivíduos (árvores) contidos na praça.

No levantamento da arborização das praças foram quantificados e qualificados os indivíduos arbóreos, avaliando os seguintes parâmetros: espécie, fitossanidade, problema de raiz, fiação, área permeável, entrelaçamento de copas, avanço da copa à rua, diâmetro a altura do peito, altura total, altura da primeira, bifurcação e necessidade de poda, e como instrumentos e materiais, utilizamos 01 caderno para as anotações, 01 GPS Essentials e 01 trena de 100m. Além disso, os equipamentos e estruturas também foram analisados.

A pesquisa ocorreu durante o mês de setembro de 2017 e os dados foram tabulados no Microsoft Excel 2010 para posterior consulta, e a utilização da ferramenta AutoCAD 2014 para as sugestões de melhorias da praça inventariada.

Resultados e Discussões

A Praça Abel Menezes de Lira (figura 1) foi escolhida para a realização do estudo devido ser uma das praças do programa Adote o Verde, programa que consiste na adoção de espaços públicos, como canteiros, praças e áreas verdes por empresas e pessoas físicas, que se tornam responsáveis pela manutenção do projeto desenvolvido pela Prefeitura do Natal (SEMURB, 2009). A Prefeitura entregou 28 espaços verdes a novos parceiros e esta Praça foi adotada pela empresa Executiva Propaganda em agosto/2009.

Figura 1: Layout esquemático da praça Praça Abel Menezes de Lira em Natal/RN. Fonte: Própria

No levantamento, pode-se identificar 20 indivíduos arbóreos distribuídos em 5 espécies, sendo *Azadirachta indica* (nim) e *Dysoxylum lutescens* (Palmeira-areca) as que apresentaram a maior abundância, como segue na Tabela 1 abaixo:

Tabela 1: Relação do nome popular, científico, origem e número de indivíduos encontrados na praça do Praça Abel Menezes de Lira /RN. Fonte: Própria

Espécie	Nome popular	Família	Porte	Origem	Nº Indivíduos
<i>Azadirachta indica</i>	Nim	Meliaceae	Grande	Índia	4
<i>Caesalpinia</i>	Falso pau-	Fabaceae	Grande	Brasil	2

<i>sappan</i>	brasil				
<i>Ficus sp.</i>	Figueira	Moraceae	Grande	Europa, África Oriente Médio e Mediterrâneo	2
<i>Dypsis lutescens</i>	Palmeira-areca	Arecaceae	Grande	Madagascar	5
<i>Cocos nucifera</i>	Coqueiro	Arecaceae	Grande	Incerto	7

Com base no levantamento arbóreo realizado, observou-se que as árvores apresentam avaliadas encontrava-se em boas condições fitossanitárias, e estão presentes em áreas maiores que 3,0 m, sendo que nestas áreas, em sua quase totalidade, os indivíduos dividem o espaço com outras espécies vegetais, o que pode gerar competição por água e nutrientes, trazendo prejuízo para ambos.

As árvores apresentam caules com diâmetro médio de 2,45m, sendo o menor diâmetro de 0,30m e o maior de 2,60m, indicando que são árvores adultas em sua maioria. Para que seja assegurado o máximo de proteção contra pragas e doenças é necessário que seja elevada uma diversidade de árvores na paisagem urbana (SANTAMOUR, 2002).

Conforme o Manual de Arborização Urbana de Natal (SEMURB, 2009, p.15), é bastante importante considerar a diversidade de espécies desde o planejamento do plantio de mudas, priorizando as espécies nativas da região e diversificando o ambiente. Pontuando o manual, é aconselhável que se deve utilizar no máximo, 6% de uma determinada espécie no projeto de arborização urbana para diminuir diversos problemas entre as espécies.

Assim, foi verificada presença de espécies nativas da região, com predominância de falso pau-Brasil. Dessa forma, o critério de diversidade de espécies nesta área verde não foi satisfatório.

Boa parte das árvores estão com proximidade de menos de 1m e as mesmas estão acarretando problemas e transtornos com manutenções periódicas de poda, pois, por não ter sido observadas no ato da implantação às mesmas estão crescendo fora de conformidade e quando a arborização é realizada de forma inadequada e sem nenhum planejamento, podem causar diversos problemas. Constatou-se que boa parte das árvores necessitam de podas de manutenção. Percebeu-se ainda que a praça possui 01 único condicionador de resíduos, pois, vale evidenciar que o vandalismo existe na praça. Levando em conta o diagnóstico do estado de conservação e manutenção dos equipamentos na área verde, pode-se identificar que por problemas de infraestrutura (falta de segurança, banheiros e instalações ruins, má iluminação,

impossibilidade de frequentar à noite, falta de equipamentos de lazer), as pessoas deixam de visitar os parques urbanos.

Conclusões

As principais deficiências observadas na arborização da praça foram: A quantidade de indivíduos com relação a quantidade de espécie é relativamente boa. Porém, mais de 70% das espécies observadas são de origem exótica. As principais deficiências observadas na infraestrutura da praça foram: Impermeabilidade; Acessibilidade; Padronização e posteamento.

Sugere-se, portanto, que se proceda um acompanhamento técnico periódico para a manutenção dessas praças, a fim de garantir ao espaço verde um maior tempo de ação. A execução das diretrizes necessita de uma infraestrutura especializada, permanente e gerenciada por uma instituição pública, pois, hoje a praça encontra-se abandonada pela empresa que adotou no programa Adote o Verde e que haja o fomento de programas de iniciativas para construção e manutenção dos espaços verdes, como forma de compensação ambiental, a fim de mantê-las o local mais significativo de uma cidade, caracterizando o conceito de priorização da qualidade de vida da população.

Referências

BRITO, D. R. S.; RAABE, J.; SOUSA, W. C.; MELO, R. R.; PEDROSA, T. D. Diagnóstico da arborização das praças pública no município de Bom Jesus, Piauí. Scientia Plena, São Cristóvão, v. 8, n. 4(b), 2012.

MALAVASI, M. M.; Avaliação da Arborização Urbana pelos residentes - estudo de caso em Mal. Cândido Rondon-PR. Revista Ciência Florestal, v.11, n.1, p. 189-193, 1994 .

RESENDE, T. M.; SANTOS, D. G.; Avaliação quali-quantitativa da arborização das praças do bairro Jaraguá, Uberlândia – MG. Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, Piracicaba – SP, v.5, n.2, p.139-157, 2010.

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO (SEMURB). Prefeitura entrega 28 espaços verdes a novos parceiros do \Adote o Verde\'. 2009. Disponível em: <http://www.natal.rn.gov.br/noticia/ntc-1009.html>, acesso 09 de fev.2018.

_____. Manual de Arborização Urbana de Natal. 2ª ed., 22 p. Natal, 2009.

SANTAMOUR, F. S. J. Trees for urban planting: diversity unifomity, and common sense. Washington: U.S. National Arboretum, Agriculture Research Service, 2002. (tradução nossa).

VIANA BARROS, Liana de Holanda et al. Diagnóstico das Áreas Verdes Públicas do Bairro

Potengi, Natal/Rn. HOLOS, [S.l.], v. 5, p. 130-141, out. 2015. ISSN 1807-1600. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3036>>. Acesso 09 out. 2018.